

A FORMAÇÃO LITÚRGICA
DO MÚSICO CATÓLICO

Coleção **CELEBRAÇÃO DA FÉ**

- *Ano litúrgico e as suas principais celebrações (O): subsídio para coroinhas, acólitos, cerimóniários e demais fiéis celebrantes*, Edson Adolfo Deretti
- *Arte de celebrar. Sugestões para dinamizar as celebrações*, José Carlos Pereira
- *Celebrações explicadas aos coroinhas e acólitos (As)*, Edson Adolfo Deretti
- *Como rezar a liturgia das horas. Elementos históricos, teológicos e práticos*, Manoel Gomes da Silva Filho
- *Formação litúrgica do músico católico (A)*, Sérgio Lisboa de Oliveira
- *Luz perpétua (A): roteiro para celebrações fúnebres*, José Carlos Pereira
- *Missa (A): subsídio para coroinhas, acólitos, cerimóniários e demais fiéis celebrantes*, Edson Adolfo Deretti
- *Tríduo do(a) padroeiro(a): sugestões para organizar um tríduo em preparação à festa do(a) padroeiro(a) da paróquia*, José Carlos Pereira

Sérgio Lisboa de Oliveira



A FORMAÇÃO LITÚRGICA
DO MÚSICO CATÓLICO



Direção editorial: *Sílvia Ribas*

Coordenação de revisão: *Tiago José Risi Leme*

Capa: *Elisa Zuigeber*

Imagem da capa: *iStock*

Editoração, impressão e acabamento: PAULUS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Oliveira, Sérgio Lisboa de. A formação litúrgica do músico católico / Sérgio Lisboa de Oliveira. – São Paulo: Paulus, 2019. Coleção Celebração da fé.

ISBN 978-85-349-5048-0

1. Músicos - Igreja Católica - Liturgia - Formação 2. Música nas igrejas - Liturgia
3. Missa - Igreja Católica - Música sacra 4. Ministros da música nas igrejas I. Título II. Série

CDD 264.0202

19-1218

CDU 246.8

Índice para catálogo sistemático:

1. Música nas igrejas



Seja um leitor preferencial **PAULUS**.

Cadastre-se e receba informações sobre nossos

lançamentos e nossas promoções: paulus.com.br/cadastro

Televentas: (11) 3789-4000 / 0800 16 40 11

1ª edição, 2019

© PAULUS – 2019

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 – São Paulo (Brasil)

Tel.: (11) 5087-3700

paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-85-349-5048-0

*“ Na liturgia mergulhamos
em um mistério que nos supera.”*

Papa Pio XII

*“ Todas essas coisas, veneráveis irmãos,
pretendíamos escrever-vos, e o fazemos
a fim de que os nossos e os vossos filhos
compreendam melhor e mais estimem
o preciosíssimo tesouro contido na
sagrada liturgia.”*

Papa Pio XII (1947), *Mediator Dei*, n. 190

ABREVIATURAS E SIGLAS

CC/SRDPM: Carta Circular:

O Significado Ritual do Dom da Paz na Missa

CIC: Catecismo da Igreja Católica

CNBB: Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

ISCR: Instrução da Sagrada Congregação dos Ritos

IGMR: Instrução Geral do Missal Romano

ILM: Introdução ao Lecionário da Missa

MD: *Mediator Dei* (O Mediador entre Deus e os homens)

MLB: A música litúrgica no Brasil

MS: *Musicam Sacram*

MSD: *Musicae Sacrae Disciplina*

NUAL/CRG: Normas Universais do Ano Litúrgico
e Calendário Romano Geral

OLM: *Ordo Lectionum Missae*

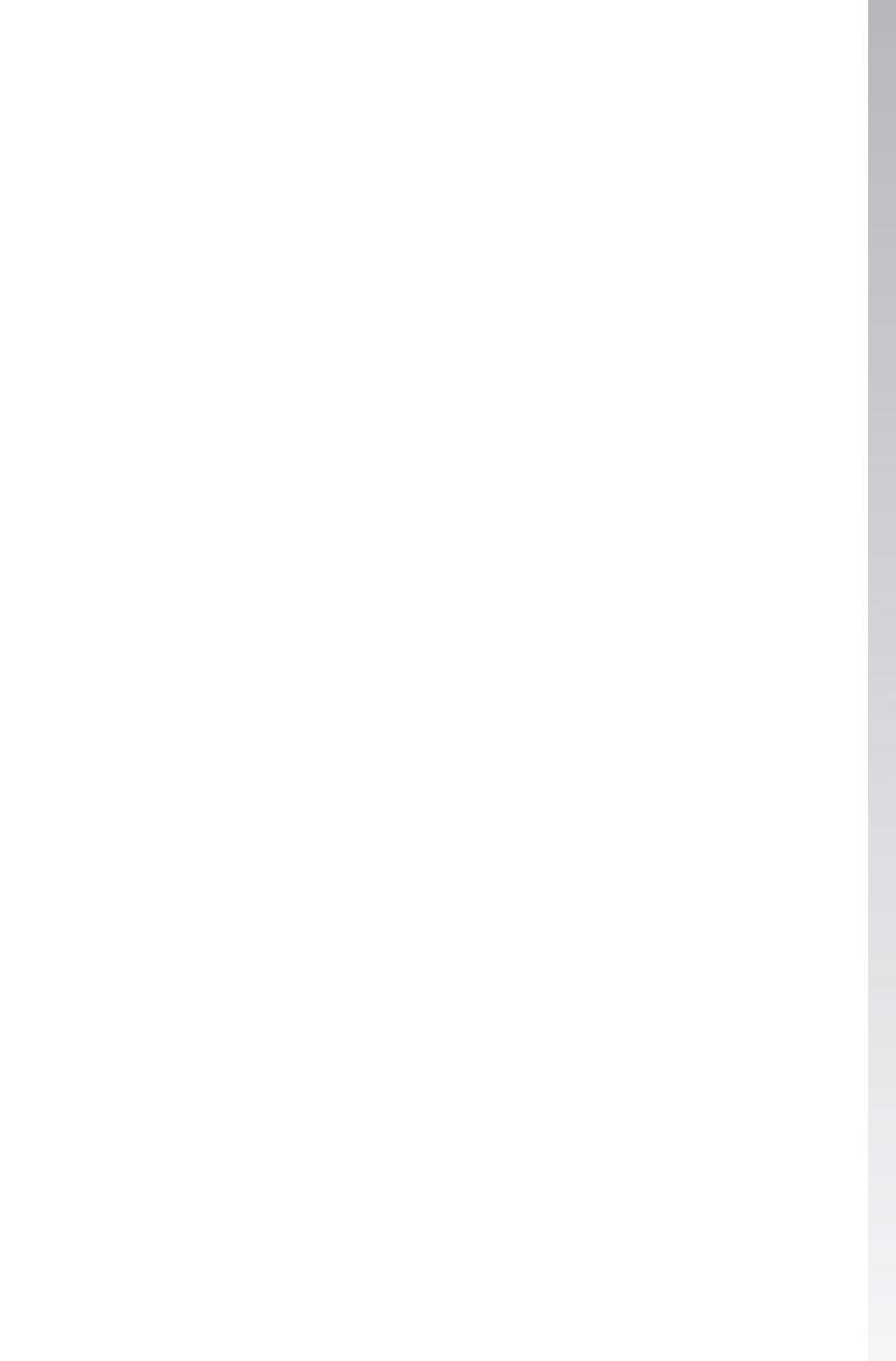
PMLB: Pastoral da Música Litúrgica no Brasil

RS: *Redemptionis Sacramentum*

SC: *Sacrosanctum Concilium*

SCa: *Sacramentum Caritatis*

TLS: *Tra Le Sollelicitudini*





INTRODUÇÃO

“Entre os fiéis, exerce sua função litúrgica o grupo dos cantores ou coral. Cabe-lhe executar as partes que lhe são próprias, conforme os diversos gêneros de cantos, e promover a ativa participação dos fiéis no canto” (IGMR. 103).

Bento XVI, quando era cardeal, escreveu, ao falar da importância da música na Igreja: “Onde Deus entra em contato com o homem, a simples palavra não basta mais”. O homem, sabendo que, para expressar seus sentimentos a Deus, precisa de muito mais do que palavras, convida a criação inteira a se tornar cântico junto dele: “Desperta, ó minha alma, ó harpa e cítara; despertarei, Senhor, a própria aurora. Quero render-te graças entre os povos, salmodiar teu nome entre as nações. Pois mais alto que o céu é o teu amor, a tua fidelidade atinge as nuvens” (Sl 57,9-11). O documento *Sacrosanctum Concilium* fala sobre a importância da música na Igreja e no culto divino: “A tradição musical da Igreja universal é um tesouro de inestimável valor, que excede todas as outras expressões de arte, sobretudo porque o canto sagrado, intimamente unido com o texto, constitui parte necessária ou integrante da liturgia solene” (SC 112).

Como vimos, a música na Igreja é superior a todas as outras expressões de arte. Mas não é qualquer música, e sim somente aquelas que estão intimamente ligadas aos ensinamentos da Escritura Sagrada e à Tradição da Igreja.

Dada a importância da música sacra na liturgia do culto divino, construímos este material para disseminação das corretas práticas litúrgicas entre os membros de Ministérios de Música (cf. MS 4). Inicialmente, ele aborda o ciclo do tempo litúrgico em todas as suas fases. Explica o que é o sacrifício da Santa Missa. Depois analisa a Missa parte por parte, com os seus momentos e ritos explicados. Um capítulo é dedicado à formação do ministério de música e outro à espiritualidade do músico. De maneira especial, há um capítulo tratando sobre o canto litúrgico e a fórmula de cada canto litúrgico dentro da Santa Missa. Por último, um capítulo especial com um conjunto de perguntas e respostas sobre os principais erros e acertos dentro da liturgia, no que diz respeito à música.

A Igreja nos ensina que toda ação litúrgica deve ter a seguinte finalidade: “a glória de Deus e a santificação dos fiéis” (TLS 1). Portanto, toda ação dentro da liturgia que diverge dessa finalidade corre

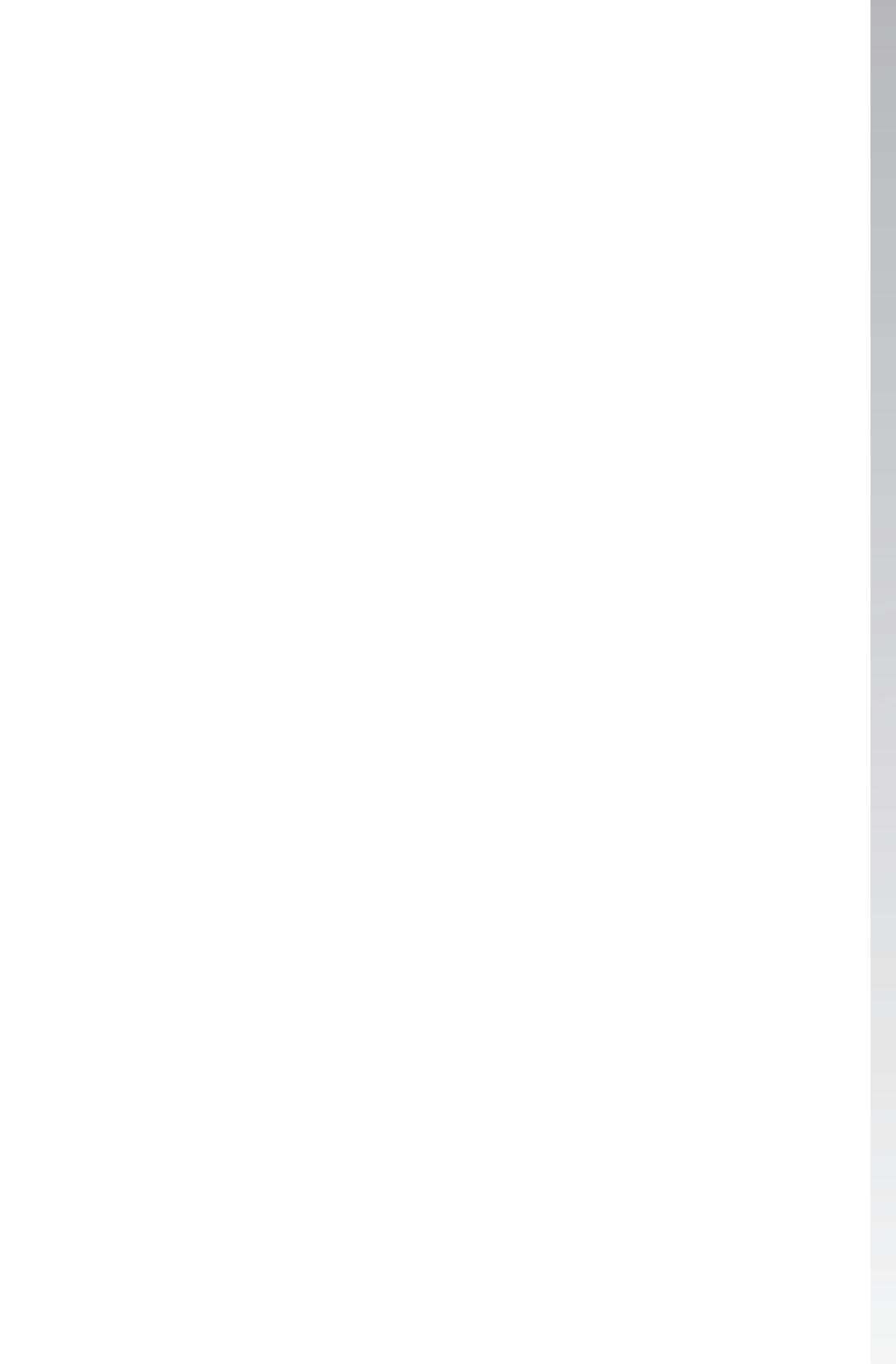
o sério risco de ferir gravemente o culto divino. Para que alcance o seu objetivo maior, a liturgia deve ser vivida como a Igreja a preparou, sem extravios. Assim como o apóstolo João teve a visão da Cidade Santa no céu, que não precisava de sol nem de lua para ser iluminada, pois a glória de Deus tudo iluminava, da mesma forma essa glória resplandecerá sobre os irmãos se a ação litúrgica for executada corretamente (cf. Ap 21,23; SC 8, 112; CIC 1326).

SANTA CECÍLIA

Santa Cecília é a padroeira dos músicos e da música sacra, porque, na hora de sua morte, ela cantou a Deus. Não se tem muitas informações sobre a sua vida. É provável que tenha sido martirizada entre 176 e 180, sob o império de Marco Aurélio. Escavações arqueológicas não deixam dúvidas sobre sua existência, mas sua história só foi registrada no século V, na narrativa *Paixão de Santa Cecília*. Cecília é a santa que mais tem basílicas em Roma (nenhuma outra santa conseguiu tal feito) e era uma das mais veneradas durante a Idade Média, além de ser a primeira santa encontrada com corpo incorrupto, no ano de 1599, mesmo depois de tantos séculos de sua partida para o céu.

ORAÇÃO A SANTA CECÍLIA

Ó gloriosa Santa Cecília, apóstola da caridade e espelho de pureza: por aquela fé esclarecida, com que afrontastes os enganosos deleites do mundo pagão, alcançai-nos o amoroso conhecimento das verdades cristãs, para que conformemos a nossa vida com a santa lei de Deus e da Igreja. Revesti-nos de inviolável confiança na misericórdia de Deus, pelos merecimentos infinitos de Nosso Senhor Jesus Cristo. Dilatai o nosso coração para que, abrasados do amor de Deus, não nos desviemos jamais da salvação eterna. Gloriosa padroeira nossa, que os vossos exemplos de fé e de virtude sejam para todos nós um brado de alerta, para que estejamos sempre atentos à vontade de Deus na prosperidade, como nas provações, no caminho do céu e na salvação eterna. Amém!





INTRODUÇÃO SOBRE A LITURGIA

*Finalidade da liturgia:
Glória de Deus e santificação dos fiéis (TLS 1; SC 7)*



O gráfico mostra como Deus, após a queda original, age na história da humanidade, até que esta assuma sua plenitude, conforme os planos originais do Pai (cf. 1Jo 3,2). E como se dá a ação do Pai na história? Ela é essencialmente cristológica. Cristo é o nosso intercessor ao longo de toda a história (cf. Ef 1,1-23).

O QUE É A LITURGIA

“Originariamente, a palavra grega *liturgia* significa obra pública (ou serviço do povo). Na tradição cristã, quer dizer que o povo de Deus toma parte na obra do Pai Criador” (CIC 1069).

Para os cristãos, liturgia é a atualização da entrega de Cristo para a salvação da humanidade, pois Jesus, ao assumir a natureza humana, rompe com todos os ritualismos, assumindo a liturgia e transformando-a num perfeito e verdadeiro culto agradável a Deus (cf. Hb 10,5-7; SC 83).

Liturgia é uma ação sagrada, através da qual, com ritos, na Igreja e pela Igreja, se exerce e prolonga a obra sacerdotal de Cristo, que tem por finalidade a glorificação de Deus e a santificação dos homens (cf. SC 7).

Toda a liturgia é uma ação que, servindo-se de símbolos e sinais sensíveis ao ser humano, aponta para o mistério insondável de Deus. “É Cristo quem está presente em toda ação litúrgica”, de modo que quem preside a liturgia ao Pai é o próprio Sacerdote Eterno: Jesus Cristo. “O que se oferece agora pelo ministério sacerdotal é o mesmo que se ofereceu outrora na Cruz” (SC 7; cf. CIC 1187).

A liturgia é a continuidade do plano de salvação do Pai, através da presença salvífica de Cristo nos sacramentos, que são administrados e perpetuados pela Igreja.

Jesus confiou à Igreja a missão de continuar a sua ação redentora (cf. Mt 16,18), que se dá, sobretudo, através da liturgia: “Efetivamente,

foi do lado de Cristo adormecido na cruz que nasceu ‘o sacramento admirável de toda a Igreja’. É por isso que, na liturgia, a Igreja celebra principalmente o mistério pascal, pelo qual Cristo realizou a obra da nossa salvação” (CIC 1067).

Através da ação litúrgica celebramos, vivemos e cooperamos para o mistério de salvação de Cristo. A liturgia é, em primeiro lugar, “a obra de Deus em nós”, antes de ser nossa obra para Deus. O foco de toda ação litúrgica é Cristo: tudo deve ser feito com Ele, por Ele e para Ele (cf. CIC 1070; IGMR 79/h).

A fonte da liturgia é o próprio sacrifício inexaurível (inesgotável) da Santa Missa: Jesus, do alto da cruz, “de seu peito rasgado faz, de certo modo, jorrar os sacramentos que distribuem às almas os tesouros da redenção. Fazendo isso, tem por único fim a glória do Pai e a crescente santificação do homem” (MD 15). Inexaurível sacrifício.

A LITURGIA É UM CULTO EXTERNO E INTERNO (MD 20-34)

Culto externo. “É externo porque o exige a natureza do homem, composto de corpo e alma; porque Deus dispõe que pelo conhecimento das coisas visíveis sejamos atraídos ao amor das invisíveis. Porque tudo o que vem da alma é naturalmente expresso pelos sentidos... É necessário que seja social. Todos esses atos externos estimulam a alma à veneração das coisas sagradas, elevam a mente à realidade sobrenatural, nutrem a piedade, fomentam a caridade, aumentam a fé, robustecem a devoção, instruem os simples, ornem o culto de Deus, conservam a religião e distinguem os verdadeiros dos falsos cristãos” (MD 20).

“Para ser autêntico, o sacrifício exterior deve ser expressão do sacrifício espiritual: ‘O meu sacrifício é um espírito arrependido...’ (Sl 51,19). Os profetas da Antiga Aliança denunciaram muitas vezes os sacrifícios feitos sem participação interior ou sem ligação com o amor do próximo” (CIC 2100).

Culto interno. “Mas o elemento essencial do culto deve ser o interno. É necessário, com efeito, viver sempre em Cristo, dedicar-se